

O C.E. SUSPENDEU 9 COLEGAS !

Os alunos da Faculdade de Ciências decidiram ocupar a sala A, recusando-se a ter aulas nesse local. Sexta-feira, foram aí identificados 31 estudantes. O Conselho Escolar decide suspender preventiva e imediatamente os seguintes estudantes:

Fernanda Domingues	-	2. Matemática
Isabel Faria	-	4. "
Jorge Matos	-	1. "
Julietta Antão	-	3. Física
Miguel Miranda	-	2. Física
Paula Vasconcelos	-	2. Matemática
Paulo Abrantes	-	3. "
Pedro Miranda	-	1. Física
Vanda Silva	-	2. Química

- Depois da invasão da Faculdade pela Polícia
- Depois do saque das nossas instalações
- Depois da presença constante de "niveas" e carrinhas aos portões da nossa escola, do controle de entradas,

Chega finalmente uma nova fase do já celebre "diálogo" autoridades-estudantes: são agora suspensos preventivamente 9 dos nossos colegas !

Fomos todos nós a decidir ... e o C.E. suspende 9 !

PORQUÊ ? perguntamos nós. Sendo uma decisão conjunta a da ocupação da sala-A, da sua transformação de sala de aulas em instalações de trabalho e convívio, tendo sido todos a utilizá-la e a frequentá-la regularmente, porquê esta discriminação ? Como explicar esta descarada incongruência ?

O C.E. (delegação do Governo nas Escolas é constituído pelos professores catedráticos, extraordinários e auxiliares - os que estão no topo da hierarquia do "tacho" dentro da nossa Faculdade) já não consegue mascarar os aspectos por demais evidentes da realidade - já não vem com argumentações de "minoría de agitadores exercendo férrea ditadura sobre uma maioria de estudantes". Não. Eles próprios se vêm obrigados a reconhecer terem sido os estudantes colectivamente a tomarem posição.

Dizem agora que tem de haver "ordem".

QUAL ORDEM ? A "ordem" e "a disciplina" do silêncio e da passividade. A "normalidade" do isolamento entre os estudantes, da aceitação acarneirada da situação que nós queremos impôr. A "paz" de uma Faculdade policiada, invadida e saqueada !

É isto que o director, e o C.E., defendem em Ciências. O mesmo que o Sales no Técnico, Proença em Económicas, Martinez em Direito, e seus congéneres no ISPA, em Medicina, e por todas as escolas, procuram instaurar nas respectivas escolas.

É em suma a militarização da Universidade !



Mas os estudantes cada vez mais compreendem que esta "ordem" não corresponde aos seus anseios. Não podem aceitar passivamente que as autoridades afastem 9 colegas (ou 70 como no Técnico), como "bode expiatório" de milhares de alunos !

Cada vez se torna mais evidente que a deturpação sistemática, as medidas repressivas, a militarização, servem apenas para esconder a fraqueza de quem não tem a verdadeira justiça pelo seu lado, a quem a verdade amedronta, e se vê obrigado a mentir e a reprimir a ferro e fogo quem os enfrenta claramente!

Porquê estes estudantes ?

Não foi casual a "escolha" destes 9 estudantes para as suspensões !

Dos identificados na sala-A, sexta-feira passada, eles são os que já no ano passado se tinham distinguido na defesa intransigente dos nossos interesses colectivos, no cumprimento das decisões que iam tomando.

À sombra disso sofreram há alguns meses um período de suspensão de 6 meses.

Havia que castigar alguns numa tentativa de nos intimidar a todos e nos fazer recuar. Reprimindo estes procuravam as autoridades amedrontar-nos e impedir que prosseguíssemos lutando pelo que achamos justo, e simultaneamente afastar do nosso convívio pessoas que activamente se empenham em defender as posições que nós tomamos.

Nós não deixaremos que os intentos das autoridades se concretizem !

À "normalidade", à paz podre, policiada que nos querem impôr, responderemos com a nossa normalidade.

Todo nós decidimos pela ocupação da sala. Agora que pretendem responsabilizar meia-duzia pelo que fizemos, deixaremos bem claro às autoridades que a atitude foi de todos nós. Se querem impedir 9 dos nossos colegas de frequentar as aulas, negar-nos-emos nós também a fazê-lo no dia de hoje.

HOJE RECUSAR-NOS-EMOS A IR ÀS AULAS !

As autoridades não se preocupam já em "esclarecer" os estudantes das suas arbitrariedades.

Mas nós não nos ficamos. Não é impunemente que eles nos impõem policia, controles, roubo de salas, suspensões.

IREMOS TODOS TER COM OS CATEDRÁTICOS EXIGINDO-LHES EM CORO A JUSTIFICAÇÃO
DOS SEUS ACTOS ARBITRÁRIOS !

TÉCNICO

Ontem, terça-feira, novamente a polícia se encontrava aos portões do Técnico. A seu lado, os contínuos pretendiam controlar a entrada no Instituto, exigindo a todos os estudantes o seu cartão.

Muitos estudantes juntaram-se aos colegas impedidos de entrar, e fizeram-no, saltando os muros do Técnico.

Às 11 horas realizou-se uma RGA com cerca de 500 estudantes onde foi aprovada uma concentração em frente ao Ministério da Educação na sexta-feira e foi decretada GREVE GERAL.

Mais de uma centena de estudantes precorreram o Instituto, à procura do Sales Luis. Veio posteriormente a saber-se que tinha fugido do Técnico às 8 e meia da manhã.

Até agora não tem havido qualquer aulas.

Os nossos colegas, firmes na sua luta contra a militarização da Universidade apontam o caminho a seguir:

- dificultar a individualização de estudantes
- pressionar o Sales, colectivamente, mostrando na prática a disposição de luta de todos os estudantes
- não deixar o Técnico funcionar enquanto houver estudantes expulsos, enquanto a Associação estiver fechada e a policia à porta !

